



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de abril de 2016

Diário Catarinense
Anexo
"Salim em seis obras"

Salim em seis obras / Salim Miguel / Brasília / Velhice e outros contos / Nós / Editora Sul / EdUFSC / Editora Record / Primeiro de Abril: Narrativas da cadeia / França / Nur na escuridão / Líbano / A voz submersa / Os melhores contos de Salim Miguel / A vida breve de Sezefredo das Neves, poeta / Mare Nostrum

ANEXO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 2016

Editores: Cris Vieira e Thiago Momm
anexo@diariocatarinense.com.br
(48) 3216-3527

Facebook/cadernoanexo
Curta a nossa página!



COM MAIS DE 60 anos de carreira literária, Salim Miguel, morto na última sexta, deixou uma obra extensa e aclamada

Da constelação de 33 livros publicados por Salim Miguel, o Anexo indica uma seleção de seis títulos que contempla várias décadas de atividade literária do escritor. Morto na última sexta-feira em Brasília, aos 92 anos, Salim Miguel era um autor estreou em 1951, com *Velhice e outros contos*, e publicou pela última vez no ano passado – a novela policial *Nós*, sua primeira incursão no gênero.

A carreira do autor se iniciou e encerrou com editoras catarinenses (Editora Sul e EdUFSC), responsáveis por diversos títulos seus. Entre 2004 e 2008, a editora nacional Record publicou e reeditou cinco romances e um livro de contos. Em outras línguas, *Primeiro de Abril – Narrativas da Cadeia* ganhou versão na França e *Nur na Escuridão*, seu livro mais famoso, no Líbano, sua terra natal.

A VOZ SUBMERSA (1984)
EDITORA RECORD, 2007, 240 PÁGINAS, R\$ 49,90
Uma mulher presencia o assassinato de um estudante no restaurante Calabuço em 1968. Nervosa, liga para a mãe e para o analista, a fim de contar o caso, e começa a refletir sobre a própria vida. O livro parte daí e se desenvolve nos piores momentos da ditadura.

OS MELHORES CONTOS DE SALIM MIGUEL (2009)
SELEÇÃO DE REGINA DALCASTAGNÉ. GLOBAL EDITORA, 1ª ED., 224 PÁGINAS, R\$ 37
O livro reúne 15 narrativas publicadas em quase cinco décadas de carreira (1951-1997), contemplando diferentes características da escrita de Salim, como seu trabalho com a memória e experimentações narrativas.

A VIDA BREVE DE SEZEFREDO DAS NEVES, POETA (1987)
EDITORA RECORD, 2005, 352 PÁGINAS, R\$ 45
O romance retoma a Biguaçu da infância e a Florianópolis da juventude do autor. Um grupo de jovens intelectuais ensaia uma nova literatura, e Salim conta a história do mais talentoso poeta de uma geração, que se torna um homem de negócios indiferente à arte. O livro retrata uma geração perdida e se propõe, ao mesmo tempo, um exercício de criação literária.

PRIMEIRO DE ABRIL, NARRATIVAS DA CADEIA (1994)
ED. UNISUL, 2015, 180 PÁGINAS, R\$ 20
O autor manteve anotações em um diário nos 48 dias em que ficou preso durante a ditadura. Quase três décadas depois, as retomou e escreveu este livro, que tem de descrições de torturas psicológicas e interrogatórios a passagens com humor. A preocupação maior não é recuperar fatos da época, mas sua atmosfera.

NUR NA ESCURIDÃO (1999)
ED. RECORD, 2008, 520 PÁGINAS, R\$ 54,90.
Com um misto de autobiografia e ficção e diversos deslocamentos no tempo, Salim cria uma comovente saga imigratória – saída do Líbano, em 1927 ele desembarca com a família na Praça Mauá, no Rio. A palavra árabe "nur", que significa luz, é a primeira aprendida pelo patriarca da família, uma palavra que jamais esqueceria e que "lhe abre as portas do novo mundo".

MARE NOSTRUM (2004)
ED. RECORD, 1ª ED., 176 PÁGINAS, R\$ 39,90
O romance traz histórias interligadas de personagens que vivem próximos ao mar na Cachoeira do Bom Jesus, em Florianópolis. Diversas vozes e histórias de vida se intercalam, mostrando um contraste do rural e antigo com o contemporâneo e urbano.

“Olha para a rua, quer divisar carros que passam, a vista sempre mais fraca, nesta hora de lusco-fusco o movimento aumenta, ele se mexe remexe na cadeira, a janela é, ao mesmo tempo, seu mundo atual e seu passado. Quer se situar, quer que a rua passe a representar o porto, o pasmo, o impasse, o movimento, os carros são navios, o pai acaba de chegar, não, não está ali naquele início de noite, na Av. Rio Branco, 84, Florianópolis, mas outra, outra vez é o anditecer no cais da Praça Mauá, é sempre o 18 de maio, é o mesmo ano de 1927, é a nova maksuna à qual terão que ir se adaptando, terra que precisarão aprender a amar, é o embate entre duas concepções de mundo, de vida.

TRECHO DE
NUR NA ESCURIDÃO

*ENTRE PARÊNTESES, DATAS DAS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Luto em SC"

Luto em SC / Mauro Júlio Amorim / Armando Gonzaga / Florianópolis /
Salim Miguel / Brasília / Rio de Janeiro / Emanuel Campos / Pedro Ivo
Campos / UFSC

LUTO EM SC

Quatro catarinenses ilustres, que deixaram importantes contribuições ao Estado, faleceram no feriadão. O jornalista e promotor cultural Mauro Júlio Amorim e o empresário Armando Gonzaga, na sexta-feira, em Florianópolis. Salim Miguel, um dos mais premiados jornalistas e escritores, em Brasília. E no sábado, no Rio, o advogado Emanuel Campos, irmão e ex-secretário de Pedro Ivo Campos. Foi um dos fundadores da UFSC.

Notícias do Dia
Carlos Damião

"Pesar por Salim / Modernos do Sul"

Pesar por Salim / Modernos do Sul / Biguaçu / Luto / Salim Miguel / Kátia
Klock / Brasil /

Pesar por Salim

Biguaçu decretou três dias de luto oficial pela morte do escritor Salim Miguel, que passou grande parte sua infância e adolescência no município. De maneira totalmente incompreensível, o governo do Estado não emitiu sequer uma nota de pesar pela perda do intelectual catarinense que mais se destacou no plano nacional – e até internacional, vide o respeito que alcançou em países europeus e latino-americanos. A insensibilidade do governo é apenas mais uma mostra do quanto a cultura passa longe de suas prioridades.

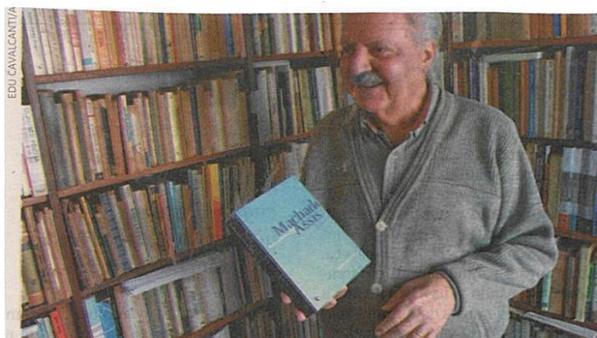
Modernos do Sul

Ainda sobre Salim Miguel, quem puder conferir na internet (no portal de vídeos Vimeo) o documentário "Modernos do Sul", da cineasta catarinense Kátia Klock, consegue ter uma ideia da relevância do escritor para o Estado e para o Brasil. A obra cinematográfica, de 52 minutos, foi produzida em 2004 e é uma síntese perfeita sobre o que foi o Grupo Sul e quem foram seus protagonistas.

Notícias do Dia Plural

“Cinzas de Salim Miguel virão à SC”

Cinzas de Salim Miguel virão à SC / Luto / Brasília / Rio Biguaçu / Praia da Cachoeira do Bom Jesus / Antônio Carlos Miguel / Florianópolis / Hospital Santa Luzia / Prêmio Machado de Assis / Academia Brasileira de Letras / Doutor Honoris Causa / UFSC / Prêmio Juca Pato / União Brasileira de Escritores / Nur na escuridão / Associação Paulista de Críticos de Arte / APCA / Prêmio Zaffari & Bourbon / 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo / Primeiro de abril: narrativas da cadeia / Luciana Rassier / Jean José Mesguen / EdUFSC / Eglê Malheiros



Obras. Apesar de ter nascido no Líbano, autor produziu em Florianópolis seus mais 30 livros

Cinzas de Salim Miguel virão à SC

Luto. Escritor morreu na última sexta, em Brasília, onde estava morando

O corpo de Salim Miguel, que morreu na última sexta-feira, em Brasília, será cremado na capital federal e as suas cinzas virão para Santa Catarina, possivelmente no mês de maio, em cerimônia que reunirá amigos e colegas, conforme contou a filha do escritor, Sônia.

As cinzas deverão ser jogadas no Rio Biguaçu e na praia da Cachoeira do Bom Jesus, atendendo ao pedido de Salim. “O primeiro fica na cidade na qual passou boa parte da infância e da adolescência, hoje, periferia da Grande Florianópolis no Continente; a praia, na Ilha, na qual passava o verão de longas caminhadas, banhos de mar e sol. Fonte de energia que contribuiu para a saúde de ferro que mostrou até o fim. Faremos essa despedida, em data ainda a confirmar”, escreveu o filho de Salim Miguel, o crítico musical Antônio Carlos Miguel, em seu blog no site G1.

O escritor, que morou em Florianópolis até 2014, estava internado desde o dia 7 de abril no hospital Santa Luzia, com uma broncopneumonia, e passou 15 dias na UTI. O escritor residia há dois anos na capital federal, onde estão três de seus cinco filhos. Em 2012,

ele teve um acidente vascular cerebral e sofreu uma queda em sua casa, em Florianópolis, foi internado e chegou a entrar em coma, mas recuperou-se, embora com sequelas.

Salim Miguel escreveu mais de 30 livros. Sua produção valeu-lhe distinções, como o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (2010), pelo conjunto da obra, o título de Doutor Honoris Causa da UFSC (2002) e o Prêmio Juca Pato – intelectual do ano, da União Brasileira de Escritores (2002), entre outras. “Nur na Escuridão”, de 1999, rendeu-lhe o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor romance e o Prêmio Zaffari & Bourbon, dois anos depois, na 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (RS).

O livro “Primeiro de abril – Narrativas da cadeia” foi traduzido para o francês por Luciana Rassier e Jean-José Mesguen em 2007. O último livro que publicou foi “Nós”, série de narrativas policiais que a EdUFSC lançou em 2015. Ele deixou viúva, Eglê Malheiros, professora, ensaísta e escritora, e cinco filhos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Parte das cinzas de Salim Miguel virão para homenagens em SC](#)

[Em artigo, professor Sardá fala do legado e lições de Salim Miguel](#)

[Parte das cinzas de Salim Miguel virão para homenagens em SC](#)

[Em artigo, professor Sardá fala do legado e lições de Salim Miguel](#)

[UFSC relembra trajetória do escritor Salim Miguel](#)

[É possível uma responsabilidade civil sem dano? \(II\)](#)

[Meta do PSD é ter candidato a prefeito em 200 cidades catarinenses](#)

[Espaço do Trabalhador: UFSC abre seleção para contratação de professor por tempo limitado](#)

[Congresso de Plantas Daninhas tem inscrições abertas](#)

[Debate sobre UBER em Florianópolis promete esquentar polêmica sobre uso do serviço](#)